

O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espirita)
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC
Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO V = N° 50 = AGOSTO DE 2007

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre a origem da espécie humana)

“Do ponto de vista corporal, puramente anatômico, o homem pertence à classe dos **mamíferos**, da qual não difere senão por alguns detalhes da forma exterior. Quanto ao mais, tem a mesma composição química que os animais, os mesmos órgãos, as mesmas funções e os mesmos modos de nutrição, de respiração, de secreção, de reprodução; nasce, vive, morre nas mesmas condições, e, com a morte, seu corpo se decompõe como o de tudo quanto vive.

Não há em seu sangue, sua carne, seus ossos, um átomo diferente dos que se encontram nos corpos dos animais. Como estes, ao morrer, o homem entrega também à terra: o hidrogênio, o oxigênio, o azoto e o carbono, que estavam combinados para o formar, e vão, por meio de novas combinações, formar novos corpos minerais, vegetais e animais.

Na classe dos mamíferos, o homem pertence à ordem dos **bímanos**. Imediatamente abaixo, vêm os quadrúmanos (animais de quatro mãos), ou seja, os macacos, dos quais alguns, como o orangotango, o chimpanzé, o mono, têm certas semelhanças com o homem, por isso mesmo, durante muito tempo foram designados como **homens da floresta (...)** seguindo passo a passo a série dos seres, dir-se-ia que cada espécie é um aperfeiçoamento, uma transformação da espécie imediatamente inferior.

Verificando-se que o corpo do homem está em condições idênticas aos outros corpos; que ele nasce, vive e morre da mesma maneira que os outros, a conclusão lógica é que deve ter sido formado nas mesmas condições...

O Espiritismo caminha a par com o materialismo, no terreno da matéria; admite tudo que este admite; porém, onde o materialismo se detém, o Espiritismo prossegue...

Para o materialismo, a vida humana termina com a morte do corpo. O Espiritismo, entretanto, nos revela todo um mundo de importância muito maior para o homem: o mundo dos Espíritos.

Da semelhança de formas exteriores existentes entre o corpo do homem e o do macaco, certos fisiologistas concluíram que o primeiro (o homem) não era senão uma transformação do segundo (o macaco). Não há nada de impossível nisto, nem tampouco que afete a dignidade do homem. Corpos de macacos teriam sido muito adequados para servir de vestimentas aos primeiros Espíritos humanos, necessariamente, pouco avançados, que vieram encarnar-se na Terra. Tais corpos teriam sido os mais apropriados a suas necessidades, e mais próprios ao exercício de suas faculdades, que o corpo de qualquer outro animal.

Pôde, pois, vestir a pele do macaco, sem deixar de ser Espírito humano, da mesma forma que o homem se reveste às vezes da pele de certos animais, sem deixar de ser homem. Fique, porém, bem entendido que aqui não se trata senão de uma hipótese, a qual, de forma alguma é formulada como princípio. O objetivo é mostrar que a origem do corpo humano não prejudica o Espírito, que é o ser principal. Por outro lado, quer-se provar também que a semelhança do corpo do homem com o corpo do macaco, não implica, absolutamente, na paridade entre seu Espírito e o do macaco.

Admitindo-se essa hipótese, pode-se dizer que, sob a influência e por efeito da atividade intelectual de seu novo habitante, o envoltório se modificou, embelezou seus detalhes, sempre conservando a forma geral do conjunto. Os corpos melhorados, ao se procriarem, reproduziram-se nas mesmas condições; deram nascimento a uma nova espécie, a qual, pouco a pouco se afastava do tipo primitivo, à medida que o Espírito progredia. O espírito do macaco continuou a procriar corpos de macacos para seu uso; já o Espírito do homem procriou corpos humanos.

Como não há transições bruscas na natureza, é provável que os homens primitivos, primeiros habitantes da Terra, pouco diferissem do macaco (antropóide superior) em sua forma exterior, e, sem dúvida também quanto à sua inteligência...”

O Espiritismo nos ensina, claramente, como se opera a união do Espírito e do corpo, na encarnação (...) Era-lhe necessário um intermediário, que é o envoltório fluídico, que, de certa forma, faz parte integrante do Espírito. É semimaterial, isto é, participa da matéria, por sua origem, e da espiritualidade, por sua natureza astral. É originado do fluido cósmico universal, o qual, nesta circunstância, sofre uma modificação especial. Esse envoltório é que constitui o **“perispírito”**, o traço de união entre o Espírito e a matéria...”

(“A GÊNESE”, de Allan Kardec, cap. XI, ns. 1 a 16)

“A espécie humana não começou por um só homem. Adão e Eva não foram os primeiros habitantes da Terra” (O Livro dos Espíritos, questão nº 50)

NOSSO COMENTÁRIO

Quando Kardec fala do homem, ele usa a palavra Espírito com “E” maiúsculo; já quando se refere ao animal (macaco), ele usa espírito com “e” minúsculo. É que os Espíritos humanos são os “seres inteligentes da Criação”, são as individualidades dos seres extra-corpóreos”; já os espíritos dos animais (macacos, p.e.) são o “princípio inteligente do Universo”.

Lendo-se o que foi transcrito acima, vê-se, claramente que Allan Kardec, no fundo era também um evolucionista, adepto, portanto, da Teoria (Continua...)

(Continuação da pág. 1)

Teoria de Darwin, cuja livro ("A Evolução da Espécie") foi lançado em 1858.

É verdade que Allan Kardec, no trecho citado, deixou bem claro que, no seu entender, trata-se de uma "hipótese" científica. Mas, ele a admitiu porque (como não há transições bruscas na natureza, é provável que os homens primitivos, primeiros habitantes da Terra, pouco diferissem do macaco em sua forma exterior, e, sem dúvida, também quanto à sua inteligência".

Outra coisa importante que se observa no trecho citado é que "o Espiritismo caminha a par com o Materialismo, no terreno da matéria, admitindo tudo que este também admite". Mas, deixou bem claro: "Onde o Materialismo pára, se detém, o Espiritismo avança, prossegue, pois nos revela que, após a morte do corpo, surge um mundo de importância muito maior: o mundo dos Espíritos

Portanto, a verdadeira vida é a do Espírito, que foi criado "simples e ignorante", mas capaz de progredir sempre, desde o átomo até o Arcajão

Para isto Deus criou a Lei da reencarnação. Logicamente, através das vidas sucessivas, na Terra ou em outro planeta. De acordo com a lei da evolução, o Espírito progride sempre. Vê-se, portanto, que a encarnação é uma necessidade, para Allan Kardec, o verdadeiro Missionário da Terceira Revelação, presidida pelo Espírito de Verdade.

Por conseguinte, para o Espiritismo, nós, humanos, temos duas naturezas: pelo corpo físico, participamos da natureza dos animais, dos quais temos o "instinto"; pela alma (Espírito encarnado), participamos da natureza dos Espíritos.

Entre o corpo e o Espírito existe o "perispírito" ou corpo fluídico, etéreo. A morte é a destruição do corpo físico. O Espírito conserva o segundo, que constitui para ele o chamado corpo etéreo, que é invisível no seu estado normal.

Em resumo, para o verdadeiro Espiritismo, a encarnação é uma necessidade para a evolução do Espírito e não um castigo.

De acordo com os ensinamentos dos Espíritos Superiores da gloriosa Falange do Espírito de Verdade, que presidiu o advento do Espiritismo, codificado por Allan Kardec, tudo é claro, lógico, científico.

Vejamos então uma outra exposição sobre o mesmo tema.

A ORIGEM DA ESPÉCIE PARA ROUSTAING

"Os Espíritos, no seu estado infantil (bebês, recém criados por Deus) são entregues a preceptores que os criam e educam. Cuidam, portanto, do seu desenvolvimento intelectual e moral.

"Chega um ponto em que as tendências se revelam nos Espíritos, que, então, ou trilham, laboriosamente, o caminho do progresso espiritual, crescendo em sabedoria, em pureza, em ciência e chegam, **sem haver falido** (grifo nosso), ao ponto onde nenhum véu mais lhes oculta a luz central; ou então, ao contrário, confiantes em suas próprias forças, desprezam os conselhos que lhes são dados por seus preceptores, e, inebriados pela visão dos esplendores que cercam os altos Espíritos, deixam que o orgulho, ou a inveja os empolguem..."

E prossegue Rousstaing: "... muitos (Espíritos) acreditam que só ao seu merecimento próprio devem o que podem, e,

desprezando todos os conselhos (dos seus preceptores) caem. É a queda pelo orgulho.

Outros Espíritos, por nem sempre compreenderem a ação poderosa de Deus, não admitem que haja hierarquia espiritual e acusam de injustiça aquele que os criou, ou seja Deus; sim, porque é Deus quem cria. Esses são os que caem pela inveja.

Até o ateísmo não raro se manifesta naqueles pobres cegos, colocados no centro mesmo da luz. E nunca, como aí, o ateísmo nasce tão diretamente do orgulho. Não sendo aquele de quem tudo emana (Deus), negam-lhe a existência (ou seja, viram ateus) e se consideram, eles próprios, a base e a cúpula do edifício. Nesse caso então, ou melhor, sobretudo nesse caso, mais severo é o castigo.

"Sim, porque é um dos casos de primitiva encarnação humana. Preciso se torna que os culpados sintam, no seu interesse, o peso da mão (de Deus), cuja existência não quiseram reconhecer".

Todavia, para Rousstaing, "qualquer que seja a causa da queda (do Espírito evoluído) – orgulho, inveja ou ateísmo – os que caem, tornando-se, portanto, por isso Espíritos de trevas, **são precipitados nos tenebrosos lugares da encarnação humana** (grifo nosso), conforme o grau de sua culpabilidade, nas condições impostas pela necessidade de expiar e progredir..."

Rousstaing pensa esclarecer melhor o que são as substâncias humanas que servem para as encarnações primitivas, dizendo: "São corpos rudimentares. O homem aporta a essas terras no estado de esboço, como tudo que se forma nas terras primitivas. O macho e a fêmea não são nem desenvolvidos, nem fortes, nem inteligentes.

"Mal se arrastando nos seus grosseiros invólucros, vivem como os animais, do que encontram no solo e lhes convenha. As árvores e o terreno produzem abundantemente para a nutrição de cada espécie. Os animais carnívoros não os caçam. A providência do Senhor vela pela conservação de todos. Seus únicos instintos são os da alimentação e os da reprodução. As gerações se sucedem desenvolvendo-se. As formas se vão alongando e tornando aptas a prover às necessidades que se multiplicam.

"O Espírito vai habitar corpos formados de substâncias contidas nas matérias constitutivas do planeta. Esses corpos não são aparelhados como os corpos humanos, porém, os elementos que os compõem se acham dispostos por maneira que o Espírito os possa usar e aperfeiçoar.

"Não poderíamos compará-los melhor do que a **criptógamos carnudos** (grifo nosso).

"Podeis formar uma idéia da criação humana, estudando essas **larvas informes** (grifo nosso) que vegetam em certas plantas, particularmente, nos lírios.

"São massa quase inerte de matérias moles e pouco agregadas; massa que rasteja, ou antes, desliza, tendo os membros, por assim dizer, em estado latente..." (Continua na página seguinte)

E Rousstaing conclui seu esclarecimento, dizendo: "Eis, oh! homem, atua origem, o teu ponto de partida, quando o orgulho, a inveja, o ateísmo, surgindo mesmo no centro da luz, a indocilidade e ... (continua)

a revolta te fizeram falir, em condições que exigem a primitiva encarnação..."

Mais adiante, ele acrescenta sua explicação da origem da espécie humana: "Tais encarnações, por mais horríveis que possam parecer, são um benefício imenso para o Espírito. Tendo falido (depois de ter chegado a um ponto bem alto de evolução), convém que ele se submeta ao jugo dessa mesma matéria, da qual se acreditava senhor, a fim de bem compreender a sua impotência e de adquirir pelo exercício e pelo combate, a força, a destreza, e, sobretudo, a experiência que lhe faltavam. Ora, aquilo que pune o Espírito é também o que o regenera. Sem essa terrível provação, ele ficaria vicioso e seu poder, se fosse mantido, se tornaria nocivo à harmonia universal..."

Conclui, Rousstaing, dizendo: "Assim, pois, só uma paternal providência

(Continuação da pág. 2)

E Roustaing conclui seu esclarecimento, dizendo: “- Eis, oh! homem, a tua origem, o teu ponto de partida, quando o orgulho, a inveja, o ateísmo, surgindo, surgindo mesmo no centro da luz, a indocilidade e a revolta te fizeram cair, em condições que exigem a primitiva encarnação...”

Adiante, acrescenta, explicando a origem da espécie humana: “ - Tais encarnações, por mais horríveis que possam parecer, são um benefício imenso para o Espírito. Tendo falido (depois de Ter chegado a um ponto bem alto da evolução), convém que ele se submeta ao jugo dessa mesma matéria, da qual se acreditava senhor, a fim de bem compreender a sua impotência e de adquirir pelo exercício e pelo combate, a força, a destreza, e, sobretudo, a experiência que lhe faltavam. Ora, aquele que pune o Espírito (ou seja, Deus) é também o que o regenera. Sem essa terrível provação, ele ficaria vicioso e seu poder, se fosse mantido, se tornaria nocivo à harmonia universal...”

E conclui Roustaing, dizendo: “- Assim, pois, só por uma paternal providência, e, unicamente, no interesse do seu adiantamento meritório, o Espírito se vê condenado a sofrer encarnações que o seu zelo, o seu arrependimento e a sua docilidade podem abreviar e abrandar ao infinito...”

(“Os Quatro Evangelhos” ou “Revelação da Revelação” de J. B. Roustaing, vol. I, págs. 310 a 314 – 6ª edição – Editora da FEB – Federação Espírita “Roustainguista” Brasileira”)

NOSSO COMENTÁRIO

Como se pode ver, leitor amigo, comparando-se o que disseram os Espíritos que ditaram “Os Quatro Evangelhos” ou a “Revelação da Revelação” a Roustaing, pela mediunidade de madame Collignon, sua teoria da origem da espécie difere completamente da que apresentou o Missionário Allan Kardec, assistido pelo Espírito de Verdade, em “A GÊNESE”.

Agora, reflitamos um pouco, analisando, cientificamente os fatos, como devem agir sempre os cientistas espíritas, que todos devemos ser, já que o Espiritismo, de que somos adeptos, é uma nova Ciência, como o definiu Kardec.

Ora, muito bem! Se, em carta, datada de junho de 1861, dirigida ao Codificador do Espiritismo, Roustaing, ilustre advogado de Bordéus, fez questão de tratá-lo como **“Meu muito honrado chefe Espírita”**, como é que, em 1866, lançou ao público, sob sua inteira responsabilidade, e à revelia de Kardec, uma obra que apresenta uma tese - a origem da espécie humana – completamente diversa daquela que o ilustre Missionário de Lyon apresentou dois anos depois?! Por que não perguntou antes a Kardec qual era o seu pensamento sobre a Teoria da Evolução da Espécie, recentemente lançada ao mundo científico pelo sábio inglês Charles Darwin?! Um subalterno, um subordinado sincero, leal e franco, jamais agiria desta forma. Teria tido o cuidado de consultar antes seu superior hierárquico em matéria de Espiritismo. Certo?! Outra coisa a considerar: Francisco Cândido Xavier, grande médium mineiro, que pessoas ilustres e

competentes, no mundo espírita brasileiro, teimam em afirmar que foi a reencarnação de Allan Kardec, na década de trinta do século passado, recebeu mensagem de um Espírito que se identificou como sendo o do escritor Humberto de Campos, dizendo que, “numa assembléia espiritual, presidida pelo coração misericordioso e augusto do Cordeiro de Deus, o Espírito de Allan Kardec foi destacado para reencarnar com a tarefa de organizar e compilar ensinamentos que seriam revelados, oferecendo um método de observação a todos os estudiosos do tempo, num verdadeiro esforço de síntese. Para cumprir sua missão contaria com uma plêiade de auxiliares designados, particularmente, para coadjuv-lo...” e que um deles estaria na “individualidade de João-Batista Roustaing”.

(Ver Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, 11ª edição da FEB, pág. 176)

No entanto, leitor amigo, - veja só como são as coisas! - os Espíritos que aparecem nos “Prolegômenos” do Livro dos Espíritos, ao declararem ao Prof. Rivail que a ele cabia ser o Missionário da Terceira Revelação, nenhuma referência fizeram ao renomado advogado de Bordéus, como seu “coadjutor”. E olha que entre os Espíritos Superiores que aparecem ali, está o “Espírito de Verdade”. Então fica aqui a pergunta: - Será que ele e os demais não estavam presentes nessa “assembléia”, presidida pelo “Cordeiro de Deus” a que se refere Humberto de Campos (Espírito)? Será que não foram convidados a comparecer?! Será que, tendo sido convidados, se recusaram a comparecer?! Caso afirmativo, por que se recusaram?!...

Eis aí, Chico, eu gostaria muito que seu Espírito aparecesse um dia no centro espírita, cujas sessões, estou freqüentando, às terças-feiras de noite, das 20 às 2130 h me respondesse. Como sabe, Chico, as sessões ali, após o estudo doutrinário, dedica um tempo bem grande para as comunicações espírita, que se realizam através de ótimos médiuns, como você foi, quando encarnado.

Você disse um dia que “o telefone só toca de lá para cá, ou seja, daí, do mundo dos Espíritos, para aqui, o mundo dos espíritas”. Assim mesmo é uma evocação que estou fazendo. Sim, uma **EVOCAÇÃO**, muito sincera e respeitosa. Venha, pois, aguardo-o com muita ansiedade. Não perca esta oportunidade de esclarecer a verdade dos fatos. Venha. Desta forma, já que, antes de junho de 2002, nunca pude, de viva voz, tive o prazer de ouvir você, a não ser pela TV, gostaria muito que viesse agora. E olha que bons médiuns não faltam aqui, no centro espírita que estou freqüentando.

Venha, por favor! E muito obrigado por sua atenção e generosidade!

“MENSAGEM”, órgão da ABPE EDIÇÃO ESPECIAL

Todo dedicado à CRIANÇAS ÍNDIGO

Lançamento da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita.

☎(011)4032-8515

DORA INCONTRI E SEU NOVO LIVRO

A Livraria Editora COMENIUS, de Bragança Paulista/SP, acaba de lançar em 1ª edição, junho de 2007, mais um precioso livro da ilustre professora, expositora e escritora espírita Dora Incontri, intitulado

DEUS

E

Deus

Trata-se de uma obra bem interessante, que aborda, no seu conjunto, os seguintes temas:

PRIMEIRA PARTE

Quando deus dá errado

- 1 – Quando deus morre:: (O vazio do mundo);
- 2 – Quando deus se ausenta: (O vazio do cotidiano);
- 3 – Quando deus tiraniza: (O vazio do fanatismo);
- 4 – Quando deus se pulveriza: (O vazio dos falsos deuses)

SEGUNDA PARTE

Deus como Ele é

- 5 – Deus está na origem: criacionismo e evolucionismo;
- 6 – Deus dá sentido: a racionalidade e subjetividade do sentido;
- 7 – Deus se põe como fim: a finalidade do ser no devir;
- 8 – Deus habita em presença: a natureza, o outro, nosso melhor Eu;
- 9 – Deus se faz medida: critérios do bem, do verdadeiro e do belo;
- 10 – Deus se dá em amor: pessoas mais perto de Deus, como amar a Deus, como Deus se manifesta em nós.

É, realmente, uma produção doutrinária muito interessante, que recomendamos aos queridos leitores.

Como sua "Primeira Palavra", a autora diz: "Deus pode ser a maior resposta, o sentido último, a meta mais alta. Pode ser nosso alvo de perfeição e nosso aconchego mais próximo. Mas também pode ser tornar um vazio, quando se ausenta de nossa filosofia, quando contraria nossos desejos desordenados, quando se faz um tirano à nossa miopia..."

Estamos lendo com muita atenção e, como sempre fazemos, com espírito crítico.

Em breve daremos nosso parecer.

Para os interessados em adquiri-lo o telefone é:

(11) 4032 - 8515

ELCIO FERREIRA MARQUES INFORMA

De Belo Horizonte/MG recebemos o seguinte e-mail:

"Caro amigo Erasto.

Que o Senhor o ampare em seu labor de levar adiante a mensagem cristalina espírita, tal qual nos foi revelada pela Falange do Espírito de Verdade, escoimada dos absurdos de Roustaing, Ramatis, Pietro Ubaldi, Robson Pinheiro, Diamantino Coelho e assemelhados.

No início p.p. realizou-se o primeiro "Humanizar", da Sociedade Espírita "Ermance Duffaux.

Participaram Carlos Bacelli, Robson Pinheiro, Wanderley Soares e Geraldo Lemos.

Não sei o que este último está fazendo com esta turma, num evento como este.

Bacelli, chiquista declarado e defensor de que o mesmo seria Kardec reencarnado, estava presente, como também Robson Pinheiro, espiritualista, defensor da Umbanda e de práticas esotéricas. Ele realizou, recentemente, um casamento entre homossexuais (sendo ele mesmo um, cujo namorado o acompanha em eventos), mas não tem casa registrada pela União Espírita Mineira e suas obras são tidas como antidoutrinárias.

Wanderley Soares psicografou vários livros supostamente com Ermance Duffaux, sendo que o último deles mereceu reprimenda a ele do próprio presidente da Federativa Mineira. É médium de Umbanda, dando passividade ao preto-velho Pai João.

Imagine você, caro amigo, que uma das palestras que o Robson Pinheiro deu foi sobre "Caboclos e Pretos Velhos nas reuniões espíritas.

Eis aí, amigo Erasto a quantas anda o Espiritismo, em Minas Gerais.

Contigo a palavra"

NOSSA RESPOSTA

É isto aí, Amigo Elcio, enquanto a Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira continuar dominando o movimento espírita nacional com a cumplicidade de todas as Federativas, que constituem um dos seus mais importantes departamentos, a coisa vai continuar assim: **uma vergonha.**

Mas isto vai mudar em breve, tenhamos certeza absoluta..

O verdadeiro Allan Kardec, que, lá em cima, na Pátria Espiritual, se encontra ao lado do Espírito de Verdade e de Erasto, seu Guia bem amado, está observando tudo. Vai chamar a atenção e repreender os Espíritos dos homens, responsáveis por esse caos que aqui se instalou, quando eles desencarnarem.

Pode crer!

NOVO SEMINÁRIO DA AMIPE

Realizou-se, no dia 9 de julho, domingo, mais um grande Seminário, promovido pela Associação Mineira de Pedagogia Espírita (AMIPE).

A dinâmica do trabalho se desenvolveu na seguinte ordem: inicialmente, coube ao Coordenador, Estêvão Andrade, falar, dando as boas vindas aos participantes e fazendo votos para que tudo transcorra na mais perfeita ordem e muita paz. Apresentou a seguir, os temas a serem discutidos, todos em torno da personalidade sublime de Jesus, considerado o maior Filósofo e Mestre de Todos os Tempos..

Feita a introdução, passou a palavra ao Sr. Walter Borges, que, durante uma hora, dissertou sobre a Pedagogia usada pelo Mestre nazareno, que foi um grande homem.

Terminada sua exposição, foram formados vários grupos de trabalho, cada qual com o tema para discussão durante duas horas. Findo este prazo, todos os grupos se reuniram no grande salão do Centro Espírita “Joanna de Angelis”, onde os seus relatores apresentaram as conclusões gerais.

Ao meio dia houve um intervalo de duas horas para o almoço e todos os participantes se dirigiram para o refeitório, onde foi servida a refeição, por sinal muito boa.

De tarde, a partir das quatorze horas, foram formados novos grupos de estudo, cada qual com seu tema para discussão até as dezesseis horas. No final, como foi feito de manhã, todos os grupos se reuniram novamente no salão do centro, onde, cada relator, apresentou as conclusões do seu grupo, sendo todos muito aplaudidos.

Antes do encerramento do Seminário, um grupo de crianças e adolescentes apresentou números de representação teatral, e foram também muito aplaudidos pelos espectadores.

Às dezessete horas então, o Sr. Estêvão Andrade, como Coordenador da Comissão Organizadora do evento, agradeceu a presença de todos e deu por encerrado o Seminário.

Cabe-nos agora dar parabéns à AMIPE de Belo Horizonte pela realização desse Seminário tão bem organizado e, sobretudo, tão bem executado. Foi realmente muito produtivo e dentro da mais perfeita ordem.

JESUS, O MAIOR EDUCADOR DA HISTÓRIA

Num certo local do salão, foi armado um estande para venda de livros espíritas ou não.

Um deles, intitulava-se justamente “JESUS, O MESTRE DOS MESTRES”, que fiz questão de adquirir e estou acabando de ler. É, realmente, um grande trabalho de pesquisa do seu autor, Augusto Cury.

No próximo número do nosso boletim, daremos nosso parecer sobre essa obra.

UM PRESENTE DE FAUSTO DE VITO

Fausto de Vito é mineiro de Uberaba/MG, onde nasceu em 10 de novembro de 1924 e vem se

dedicando muito à divulgação do Espiritismo, desde 1946 quando se filiou à União da Mocidade Espírita de Uberaba.

É o diretor-responsável do boletim informativo “A Flama Espírita”.

Como expositor doutrinário dos melhores, escreveu inúmeros artigos doutrinários e proferiu centenas de palestras em diferentes instituições espíritas.

Licenciou-se em Língua Portuguesa e Literatura Luso-brasileira pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, que o credenciou aos Níveis Fundamental e Médio.

Ainda como estudante, fundou, com a colaboração de vários colegas, a União Estudantil Uberabense, em 1948, Quatro anos depois, em 1952, começou a exercer o magistério, ministrando aulas particulares, em diversos colégios de Uberaba.

Foi funcionário concursado dos Correios, vindo a aposentar-se como Chefe da Seção de Pessoal.

Atualmente, exerce as atividades profissionais de Revisor de Livros.

É ele autor do livro “DR. INÁCIO FERREIRA – VIDA E OBRA”, do qual me ofereceu um exemplar com a seguinte dedicatória: “Valoroso confrade e amigo, jamais eu poderia deixar de fazer você ignorar o vigoroso e bom espírita, que procurei retratar nesta modesta obra”, que estou lendo e, em breve, darei o meu parecer.

Ao amigo Fausto, um grande abraço e o meu muito obrigado.



DR. INÁCIO FERREIRA-VIDA E OBRA

Autor: Fausto de Vito

Foi o seguinte o "Prefácio", escrito pelo médium, Dr. Carlos A Bacelli:

"O Dr. Inácio Ferreira, conforme sabemos, pela inteligência e pelo coração, foi uma das melhores pessoas que tivemos a felicidade de conhecer, na presente romagem terrestre, o que, dias atrás, em conversa informal, me levou a ouvir do senhor, amigo Fausto, as palavras que são utilizadas para definirem poucos, raríssimos, mesmo entre nós, os adeptos da Terceira Revelação: "- Dr. Inácio era um homem bom!"

"O Dr. Inácio, que sempre contou com imensa legião de admiradores, agora, na condição de Espírito liberto, amplia os horizontes de sua benéfica influência, através do trabalho mediúnico que, verdade seja dita, vem recebendo a melhor acolhida pelas pessoas ávidas de maior sinceridade na vivência de nossos postulados. O Dr. Inácio, espírito, sem falsa modéstia, está no coração de milhares e milhares de irmãos e irmãs de Ideal!"

(a) Carlos A Bacelli

"O Der. Inácio Ferreira", - escreveu Fausto Vito - nasceu em Uberaba/MG, no dia 18 de julho de 1904. Era filho do Sr. Jacyntho Ferreira (seu Cintico), antigo pecuarista e da Sra. Maria Lucas das Dores (Dona Marica). Já idoso, aos 68 anos de idade, contraiu casamento, em 19 de agosto de 1972, com a Sra. Maria Aparecida Valicenti Ferreira. Ambos desencarnaram, ele, em 27 de setembro de 1988, ela em 24 de julho de 2005.

Matriculado no Colégio Marista Diocesano, de Uberaba, ali recebeu formação escolar até o final do Curso Médio. Em seguida, no ano de 1924, após cursar os Preparatórios, ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde recebeu colação de grau em 28 de dezembro de 1929.

Após ser diplomado médico regressou à terra natal, onde passou a exercer a profissão, provisoriamente como clínico geral, com consultório no Centro da cidade. Posteriormente, exercendo o cargo de Diretor-Clinico do Sanatório Espírita de Uberaba, especializou-se em Psiquiatria, mediante

alentados estudos e observação aos casos de patologia psíquica, especialidade que desempenhou devotadamente, até o fim de sua vida.

Foi, na verdade, o Dr. Inácio Ferreira, um grande cidadão brasileiro e um excelente profissional da Medicina.

No próximo número, mostraremos o Dr. Inácio Ferreira como grande militante espírita em Uberaba".

Do livro "Dr. Inácio Ferreira, vida e obra", de Fausto de Vito, extraímos a seguinte passagem: "Antes de retomar o assunto inicial, compensa recordar, como mau exemplo das suspeitas conveniências da FEB - Federação Espírita Brasileira, o que sucedeu com a notável médium brasileira Yvonne do Amaral Pereira, portanto, ainda novata e desconhecida, quando sofreu a sua grande primeira decepção na área editorial.

Portando os originais do *best-seller* "Memórias de um Suicida", ditado a ela por Camilo Castelo Branco, lá foi ela ao Departamento Editorial da FEB, toda esperançosa e confiante. Subiu a escadaria, onde, no patamar, deparou com o Presidente, Manuel Quintão, a conversar com certo senhor.

Assim relatou ela, em entrevista a um jornal espírita: "- Que deseja a senhorita?", perguntou Manuel Quintão, dali mesmo, onde estava..

A jovem médium explicou, resumida e rapidamente, dizendo que pretendia a edição de seu livro, cujo título e autor mencionou.

"- É mediúnico?", perguntou Manuel Quintão, e prosseguiu: " Olhe, livros mediúnicos, nós só publicamos os do Chico Xavier" e assim liquidou de imediato as pretensões da moça.

- Por que só dele? Posso saber? - perguntou Yvonne Pereira?

A resposta foi uma cacetada, revelando o mercantilismo febianco: Ora, moça! Porque a gente conhece e porque vendem! Passe bem!"

E agora, perguntamos nós: " - Isto é maneira de uma pessoa, que se diz espírita, e exerce a função mais importante de uma instituição que se auto-intitula Casa Mater do Espiritismo no Brasil, tratar uma jovem estreante como médium psicógrafa? É este o exemplo que deve dar um espírita?!"

DIA DE SANTO ERASTO

Todo militante espírita, realmente estudioso da Doutrina, sabe muito bem que o nome "Erasto" aparece várias vezes, não só nas obras da Codificação, como também em vários números da Revista Espírita, criada e dirigida por Allan Kardec.

Todavia, nem todos sabem que houve, no séc. I da Era Cristã, duas pessoas com o mesmo nome. Um era natural de Éfeso, de família pobre e humilde; ajudava o pai e os irmãos na lavoura e no pastoreio. Ao ouvir uma das eloqüentes pregações de Paulo, ficou deveras tocado pelos belos ensinamentos de Jesus, de quem este era porta-voz, desde sua conversão, na estrada de Damasco. Resolveu então acompanhá-lo em suas peregrinações. E tão fiel, dedicado e leal se mostrou, que mereceu ser enviado à Macedônia, juntamente com Timóteo, para anunciar aos irmãos daquela comunidade a próxima chegada do Apóstolo dos Gentios, que ainda permaneceu por alguns dias em Corinto. (Atos, cap. 19, v. 22)

O outro Erasto era natural de Corinto, cidade importante do Oriente Médio. Pertencia a uma família da classe média, de muito prestígio na comunidade. Exercia grande influência política e econômica sobre seus contemporâneos, chegando mesmo a ocupar altos cargos da administração pública. Foi Procurador e Tesoureiro.

Certa vez, por mera curiosidade, foi à Sinagoga, onde Paulo se encontrava, discutindo com os rabinos e doutores da lei.

Com sua eloqüência de sempre, Paulo tentava, de todos os modos, provar aos presentes que o Messias prometido pelos Profetas, era Jesus, o Homem de Nazaré, que morreu, crucificado, mas cujo Espírito havia aparecido para ele na estrada de Damasco.

Foi ele que se tornou mais tarde Bispo de Filipos, onde foi perseguido, preso e martirizado por ordem do Imperador Romano. Foi então canonizado no dia 26 de julho, que ficou, desde então, consagrado a Santo Erasto, como nos informa Mário Sgarbossa, no livro "Os Santos e Beatos da Igreja do Ocidente e do Oriente", pág. 422 – Edições Paulinas.

Entretanto, foi o Espírito do primeiro Erasto, Discípulo de Paulo que, no séc. XIX, se tornou Guia Espiritual de Allan Kardec, por pertencer à gloriosa Falange do Espírito de Verdade.

Foi ele também que um dia, em 1925, se manifestou a meu pai, Severino de Freitas Prestes Filho, revelando-lhe a missão que lhe cabia realizar em sua reencarnação que começou no dia 1º de fevereiro de 1890, quando ele nasceu.

Tiveram a partir de então muitos diálogos.

Tão bom foi o relacionamento entre ambos e tão úteis e sábios os conselhos que recebeu desse luminoso Espírito, que meu pai, quando nasci, em abril de 1926, resolveu, em sua homenagem, registrar-me com o nome de Erasto. Por outro lado, nas preces de abertura e encerramento das sessões de estudo do Evangelho no lar, presididas por meu pai, este sempre se dirigia a Erasto, Discípulo de Paulo Apóstolo, chamando-o de "meu Guia bem amado".

Quem duvidar do que estou afirmando, no que tem todo o direito, peço, por favor, que, num centro

espírita sério, só kardecista, bem dirigido e freqüentado por pessoas sérias e estudiosas da doutrina, onde comparecem médios sérios, bem desenvolvidos, que recebem Espíritos sérios, quer por psicofonia, quer por psicografia, evoque o Espírito de Erasto, Discípulo de Paulo e também o de meu pai, que atenderão por certo. Perguntem-lhes então se concordam ou não com isto que estou afirmando agora. Falo seriamente, tomando Deus, Jesus, Erasto, Discípulo de Paulo, Allan Kardec e meu querido e saudoso pai como testemunhas.

Por caridade, façam isto. É só o que quero de todos. Fica aqui o meu "muito obrigado" pela atenção dispensada. E muita paz a todos!

PROFESSORA CONSTANCA MEDEIROS

Nasceu na Bahia, em 21 de agosto de 1854. Devotada ao bem, essa respeitável senhora era possuidora de várias faculdades mediúnicas, que foram educadas dentro da escola kardecista.

Preparada para a vida, soube sofrer, com resignação, os revezes. Amou o próximo, como propõe o Evangelho de Jesus. Proporcionou consolações, curou enfermidades e levantou o moral dos que lhe batiam à porta. Mediunizada, dava provas materiais assombrosas da existência do Espírito, diante dos observadores espantados.

É patrona do Colégio que tem seu nome, em Salvador/BA, e funciona anexo ao Centro Espírita "Estrela de Jacob II"

Desencarnou em 14 de abril de 1908.

A esse grande Espírito, nossas sinceras homenagens.

"SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE"



Livro de Erasto de Carvalho Prestes
Lançamento da Livraria Editora e Distribuidora do C. E.
"Léon Denis"

1ª Edição já esgotada.

Aguardem a 2ª edição, ampliada e melhorada,
que será lançada em breve.

"O FRANCO PALADINO" – Órgão de Divulgação
do Espiritismo Codificado pelo Mestre Allan Kardec.

Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes

Endereço: Rua Visconde de Moraes, nº 159 (7º and.)

Ingá – Niterói/RJ - CEP = 24.210-145

☎ (0 XX 21) 2719-8022

E-mail erastoprestes@urbi.com.br

Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes